



JESUÍTAS BRASIL

Cadernos *Teologia
Pública*

ISSN 1807-0590 (impresso)

ISSN 2446-7650 (on-line)

Ano XXII | Número 187 | Volume 23 | 2026

**Quando o pastor virou gestor:
crise sacerdotal, paróquia administrada e o
sentido do ministério presbiteral no século XXI**

Antonio Augusto Dornelas de Andrade

Cadernos *Teologia
Pública*

ISSN 1807-0590 (impresso)

ISSN 2446-7650 (on-line)

Ano XXII | Número 187 | Volume 23 | 2026

**Quando o pastor virou gestor:
crise sacerdotal, paróquia
administrada e o sentido do
ministério presbiteral no século XXI**

Antonio Augusto Dornelas de Andrade

Presbítero da Arquidiocese de São Sebastião do Rio
de Janeiro e doutor em Ciências da Educação pela
Universidad Columbia del Paraguay



INSTITUTO
HUMANITAS
UNISINOS



UNISINOS

Cadernos Teologia Pública é uma publicação do Instituto Humanitas Unisinos – IHU, que busca ser uma contribuição para a relevância pública da teologia na universidade e na sociedade. A teologia pública pretende articular a reflexão teológica e a participação ativa nos debates que se desdobram na esfera pública da sociedade nas ciências, culturas e religiões, de modo interdisciplinar e transdisciplinar. Os desafios da vida social, política, econômica e cultural da sociedade, hoje, constituem o horizonte da teologia pública.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS

Reitor: Sérgio Mariucci, SJ
Vice-reitor: Artur Eugênio Jacobus

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS - IHU

Diretor: Inácio Neutzling, SJ
Diretor-adjunto: Lucas Henrique da Luz
Gerente administrativo: Nestor Pilz
ihu.unisinos.br

Cadernos Teologia Pública

Ano XXII – Vol. 23 – Nº 187 – 2026

ISSN 1807-0590 (impresso) | ISSN 2446-7650 (on-line)

Editor: Prof. Dr. Inácio Neutzling, SJ – Unisinos

Conselho editorial: MS. Ana Maria Casarotti; Profa. Dra. Cleusa Maria Andreatta; MS. Guilherme Tenher Rodrigues; Profa. Dra. Susana Rocca.

Conselho científico: Ana Maria Formoso (Pontifícia Universidad Católica de Valparaíso, doutora em Educação); Christoph Theobald (Faculdade Jesuíta de Paris - Centre Sèvres, doutor em Teologia); Faustino Teixeira (UFJF-MG, doutor em Teologia); Felix Wilfred (Universidade de Madras, Índia, doutor em Teologia); Jose Maria Vigil (Associação Eumênica de Teólogos do Terceiro Mundo, Panamá, doutor em Educação); José Roque Junges, SJ (Unisinos, doutor em Teologia); Luiz Carlos Susin (PUCRS, doutor em Teologia); Maria Inês de Castro Millen (CES/ITASA-MG, doutora em Teologia); Peter Phan (Universidade Georgetown, Estados Unidos da América, doutor em Teologia); Rudolf Eduard von Sinner (PUCPR, doutor em Teologia).

Responsáveis técnicos: Cleusa Maria Andreatta e Guilherme Tenher Rodrigues.

Imagem da capa: Pexels

Projeto Gráfico: Ricardo Machado

Editoração: Guilherme Tenher Rodrigues

Revisão: Isaque Gomes Correa

Cadernos IHU ideias / Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Instituto Humanitas Unisinos.
– Ano 20. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2003- .v. 20.
Publicado também on-line: <<http://www.ihu.unisinos.br/cadernos-ihu-ideias>>.
Descrição baseada em: Ano 1, n. 1 (2003); última edição consultada: Ano 19, n. 326 (2021).
ISSN 2448-0304
1. Sociologia. 2. Filosofia. 3. Política. I. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Instituto Humanitas Unisinos.

Bibliotecária responsável: Carla Maria Goulart de Moraes – CRB 10/1252

As posições expressas nos textos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Instituto Humanitas Unisinos – IHU
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos
Av. Unisinos, 950, 93022-750, São Leopoldo/RS, Brasil

Quando o pastor virou gestor: crise sacerdotal, paróquia administrada e o sentido do ministério presbiteral no século XXI

Antonio Augusto Domelas de Andrade

RESUMO: Examina a crise sacerdotal contemporânea e a paróquia administrada que sobrecarrega o pároco com funções de gestor institucional. À luz do magistério, da literatura especializada e de escuta pastoral anonimizada, sustenta que o presbítero não deve ser empresário paroquial nem formado para tal.

PALAVRAS-CHAVE: Crise sacerdotal. Ministério presbiteral. Gestão paroquial. Desistência presbiteral. Magistério da Igreja.

Quando o pastor virou gestor: crise sacerdotal, paróquia administrada e o sentido do ministério presbiteral no século XXI

Antonio Augusto Domelas de Andrade

ABSTRACT: This study examines the contemporary global priestly crisis and the administratively managed parish that overloads resident pastors with institutional management. Drawing on magisterial documents, specialized literature, and anonymized pastoral listening, it argues that priests should not operate as parish entrepreneurs and shall not be trained for such a role.

KEYWORDS: Priestly crisis. Presbyteral ministry. Parish administration. Presbyteral attrition. Magisterium of the Church.

Quando o pastor virou gestor: crise sacerdotal, paróquia administrada e o sentido do ministério presbiteral no século XXI

Antonio Augusto Dornelas de Andrade

Presbítero da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro e doutor em Ciências da Educação pela Universidad Columbia del Paraguay

INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, a vida paroquial católica mudou de ritmo e de linguagem. Onde antes predominavam a catequese, a confissão, a visita às famílias e a celebração sacramental como eixo do dia, multiplicaram-se reuniões de conselho, prestação de contas, contratos, planos de manutenção predial, gestão de folha de pagamento, articulação com órgãos públicos e metas de arrecadação. Esse deslocamento não é privilégio de uma diocese ou de um país: reaparece, com matizes locais, na Europa, nas Américas, em África e em partes da Ásia, sempre que a paróquia passa a funcionar como unidade institucional de médio porte, sobrecarregando o presbítero que nela reside.

A crise sacerdotal contemporânea não se reduz ao número de ordenações. Ela combina, num mesmo quadro, a escassez de vocações, o envelhecimento do clero, a renúncia ao ministério antes da idade de aposentadoria, a dificuldade de encontrar párocos dispostos a assumir comunidades e o cansaço de homens que permanecem na função, mas já não reconhecem nela o sentido vocacional que os atraiu ao seminário. Dados oficiais da Santa Sé apontam uma queda sustentada de seminaristas maiores em vários biênios recentes; no Peru, pesquisadores descrevem uma diminuição de vocações e um abandono do ministério como fenômeno multifatorial.¹ Em Portugal, estudos sobre ministros pastorais registram uma relação entre sobrecarga, depressão e sintomas de esgotamento.²

O presente artigo dialoga com o ensaio de Eliseu Wisniewski sobre desistência presbiteral, publicado pelo Instituto Humanitas Unisinos - IHU e amplamente lido na rede teológica latino-americana, além de outros textos do mesmo autor sobre formação e autoridade pastoral. A hipótese interpretativa é que a crise sacerdotal mundial combina fatores estruturais (paróquia administrada, sobrecarga e desajuste formativo) com fatores existenciais de sentido ministerial.

Este trabalho integra o debate amplo no Brasil, na América Latina e no mundo sobre a sustentabilidade do ministério ordenado. Não visa a um pronunciamento contra alguma instituição, diocese ou autoridade episcopal determinada, mas a uma contribuição

1 CASTILLO LAMADRID, J. L. Las vocaciones sacerdotales escasean en la Iglesia católica peruana. *Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar*, Rio Grande, v. 9, n. 2, p. 835-853, 2025.

2 DIAS, P. C.; PEIXOTO, R.; RODRIGUES, L. M. F. Burnout among Portuguese pastoral ministers. *Mental Health, Religion & Culture*, v. 26, n. 1, p. 76-90, 2023.

analítica a partir de evidências documentais, literatura verificável e escuta pastoral anonimizada. O argumento central é duplo: primeiro, o presbítero não deve ser empresário da paróquia; segundo, ele não foi preparado nem teológica nem pedagogicamente para exercer sozinho o conjunto de funções de ecônomo, administrador, gestor de recursos humanos, contador, jurídico e articulador de políticas públicas ou privadas que hoje recaem sobre muitos párocos.

O procedimento metodológico consistiu em revisão qualitativa de documentos pontifícios e dicasteriais, artigos científicos e ensaios teológico-pastorais do IHU, correlacionados a sínteses anonimizadas de escuta pastoral produzidas pelo autor entre 2022 e 2025. Os relatos de campo foram agregados com remoção de identificadores de dioceses, paróquias e pessoas; eles funcionam como ilustração argumentativa, não como amostra estatística representativa.

A PARÓQUIA COMO UNIDADE DE GESTÃO

A paróquia católica moderna herdou do Concílio de Trento uma configuração territorial estável: o pároco como figura permanente de presença sacramental e catequética numa comunidade delimitada. Esse modelo pressupôs, durante séculos, redes familiares e civis que sustentavam a vida comunitária com baixa densidade burocrática. O século XX e, sobretudo, o século XXI alteraram o quadro: profissionalização administrativa, legislação trabalhista aplicável a empregados paroquiais, patrimônio imobiliário complexo, prestação de contas diocesana e, em muitos países, exigências de transparência fiscal crescentes.

Nos últimos vinte anos, muitas paróquias passaram por processos de profissionalização administrativa: conselhos econômicos, auditorias, contratos formais de trabalho, metas de dízimo, planos pastorais quinquenais, indicadores de desempenho e conformidade jurídica. Parte dessas mudanças responde a necessidades reais, especialmente após escândalos financeiros e demandas legais, e não deve ser simplesmente rejeitada. O problema é a concentração dessas funções no presbítero.

Em síntese autoral a partir de escuta pastoral documentada nesta pesquisa, um presbítero com quinze anos de ministério, residente numa região metropolitana brasileira, resumiu: “Entrei para cuidar de gente; hoje fecho planilha até de madrugada”. Outro, em contexto latino-americano, relatou: “Sou pároco de três comunidades e ainda me pedem relatório mensal como se eu fosse departamento de empresa”. Uma leiga integrante de conselho paroquial, em área urbana do interior, afirmou: “O padre que tivemos era bom celebrante, mas a comunidade inteira sabia que ele sofria com a parte de dinheiro – ninguém foi formado para isso na vida”.

Esses relatos convergem com a literatura. Mariano Moura, Sanches-Canevesi, Schmidt e Cielo investigaram uma diocese brasileira e constataram que o curso de Teologia investigado não ofertava disciplinas de gestão administrativa; após a ordenação, os párocos relataram lacunas para administrar paróquias, embora exercessem rotinas semelhantes às de organizações orientadas à evangelização.³ A pesquisa recomenda

3 MARIANO MOURA, C. S. B. et al. Gestão organizacional para o clero católico: investigação em uma Diocese do estado do Paraná. *Revista GeSec*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 378-398, 2021.

formação gerencial específica, o que reforça, paradoxalmente, a tese aqui defendida: a Igreja local percebeu a falta de competências administrativas, mas ainda pouco debateu se essas competências deveriam recair primordialmente sobre o presbítero.

FORMAÇÃO PRESBITERAL, MAGISTÉRIO E DESAJUSTE ESTRUTURAL

Em suas reflexões, Eliseu Wisniewski ajuda a nomear desajustes formativos e ministeriais que atravessam a crise. Em um de seus textos, o autor descreve como a formação presbiteral, quando hipertrofia a estética litúrgica, o espetáculo ritual ou a busca de aplauso, produz personagens em lugar de pastores.⁴ Em outro, a metáfora da “teologia de ganso” designa candidatos e ministros impermeáveis à realidade humana, capazes de repetir doutrina, mas fracos em presença compassiva; a comunidade acaba reconhecendo neles “administradores de ritos” e “gestores de agenda”, não servidores da comunhão.⁵ Essas categorias não substituem a pesquisa empírica, mas iluminam linguagens que surgem em escuta pastoral e em literatura especializada sobre o desgaste sacerdotal.

Sergio Di Benedetto, também no IHU, descreve um fenômeno paralelo na Itália: faltam párocos não apenas por razões numéricas, mas também porque presbíte-

4 WISNIEWSKI, E. Entre panos, fumaça e prodígios: desafios atuais da formação presbiteral. *Instituto Humanitas Unisinos – IHU*, 12 dez. 2025. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/661144-entre-panos-fumaca-e-prodigios-desafios-atuais-da-formacao-presbiteral-artigo-de-eliseu-wisniewski>. Acesso em: 19 jun. 2026.

5 WISNIEWSKI, E. “Teologia de ganso”: a arte de formar presbíteros impermeáveis à realidade. *Instituto Humanitas Unisinos – IHU*, 17 dez. 2025. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/661266-teologia-de-ganso-a-arte-de-formar-presbiteros-impermeaveis-a-realidade-artigo-de-eliseu-wisniewski>. Acesso em: 19 jun. 2026.

ros com menos de 45 anos evitam assumir paróquias, preferindo outros ministérios.⁶ A “fuga da paróquia” aparece como recusa silenciosa a um modelo eclesial que tornou o pároco responsável único por estruturas ainda marcadamente tridentinas, por vezes ambientes “tóxicos” para clero e leigos. Leituras europeias acrescentam que quando o pároco deixa de ser curador de almas para tornar-se organizador de “unidade pastoral”, a imagem ministerial perde atrativo vocacional.⁷

O magistério oferece um contraponto teológico claro. A exortação *Pastores dabo vobis* afirma que o sacerdócio ministerial participa do único sacerdócio de Cristo e se exerce “para o povo de Deus e para toda a humanidade”.⁸ A instrução *O presbítero, pastor e guia da comunidade paroquial* insiste: o múnus de pároco é essencialmente pastoral, manifestando-se na pregação da Palavra, na administração dos sacramentos e na guia da comunidade; deve evitar “formas de autoritarismo” ou “modalidades de gestão inspiradas ao democratismo”, ambas estranhas ao ministério.⁹ A *Ratio*

6 DI BENEDETTO, S. Procuram-se párocos. *Instituto Humanitas Unisinos – IHU*, 8 dez. 2025. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/661008-procura-se-parocos-artigo-de-sergio-di-benedetto>. Acesso em: 19 jun. 2026.

7 IHU. Menos padres não significa menos Igreja. *Instituto Humanitas Unisinos – IHU*, 24 maio 2019. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/589465-menos-padres-nao-significa-menos-igreja>. Acesso em: 19 jun. 2026.

8 JOÃO PAULO II. *Pastores dabo vobis*: exortação apostólica sobre a formação sacerdotal. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1992. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_25031992_pastores-dabo-vobis.html. Acesso em: 19 jun. 2026.

9 CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O presbítero, pastor e guia da comunidade paroquial*: instrução. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2002. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cclergy/documents/rc_con_cclergy_doc_20020804_istruzione-presbitero_po.html. Acesso em: 19 jun. 2026.

Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis organiza a formação em dimensões humana, espiritual, intelectual e pastoral, sem converter o presbítero em profissional de administração.¹⁰ Francisco, em *Evangelii gaudium*, reclama uma Igreja em saída, missionária, com paróquias capazes de acolher, não de burocratizar a vida dos fiéis.¹¹

Há uma tensão produtiva entre esses documentos e a literatura de gestão eclesial. Parte dela defende competências administrativas como instrumento de missão.¹² O magistério, contudo, subordina administração à pastoralidade, não o contrário. O problema contemporâneo é a inversão: a paróquia passou a exigir do padre uma *performance* de gestor integral, enquanto a formação presbiteral continuou centrada em teologia, espiritualidade e liturgia com, no máximo, noções esparsas de economato.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) publicou o Documento 110, *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil* (2019), que dialoga com a *Ratio* universal e explicita dimensões humanas, espirituais, intelectuais e pastorais da formação.¹³ O documento não converte o presbítero em

10 CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O Dom da Vocação Presbiteral: Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2016. Disponível em: <https://www.clerus.va/content/dam/clerus/documenti/ratio-2026/Ratio-PT-5-12-2016.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2026.

11 FRANCISCO. *Evangelii gaudium*: exortação apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 19 jun. 2026.

12 MARIANO MOURA, C. S. B. et al. Gestão organizacional para o clero católico: investigação em uma Diocese do estado do Paraná. *Revista GeSec*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 378-398, 2021.

13 CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes*

gestor, mas reconhece a necessidade de maturidade humana e pastoral para o exercício do múnus. A lacuna aparece quando a prática paroquial exige, de fato, administração de complexidade corporativa sem estruturas diocesanas de apoio sistemático.

Importa sublinhar: não se argumenta contra conhecimentos básicos de economato ou contra conselhos financeiros paroquiais. Argumenta-se contra a identificação total do presbítero com o papel de empresário, diretor executivo ou gestor de recursos humanos. São competências distintas, com tempos de aprendizagem distintos, e exigem temperamento e vocação profissionais que não coincidem, necessariamente, com o carisma presbiteral.

CRISE DE SENTIDO, ESGOTAMENTO E DESISTÊNCIA PRESBITERAL

Dias, Peixoto e Rodrigues associam o ministério pastoral a carga emocional elevada e sintomas de esgotamento entre ministros em Portugal.¹⁴ Castillo Lamadrid relaciona a crise vocacional peruana a fatores socioculturais, mas também a desajustes entre expectativa ministerial e vida concreta.¹⁵ A desistência presbiteral raramente é um evento súbito: costuma ser um processo prolongado de desgaste, solidão funcional, sobrecarga administrativa e distanciamento da dimensão espiritual que motivou a ordenação, quadro

para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil. Documento 110. Brasília: CNBB, 2019.

14 DIAS, P. C.; PEIXOTO, R.; RODRIGUES, L. M. F. Burnout among Portuguese pastoral ministers. *Mental Health, Religion & Culture*, v. 26, n. 1, p. 76-90, 2023.

15 CASTILLO LAMADRID, J. L. Las vocaciones sacerdotales escasean en la Iglesia católica peruana. *Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar*, Rio Grande, v. 9, n. 2, p. 835-853, 2025.

compatível com as análises de Wisniewski sobre ministros que não sustentam processos porque dependem de aplauso imediato.¹⁶

Na escuta anonimizada, um presbítero em discernimento de saída declarou: “Não perdi a fé; perdi o lugar onde a fé me deixava exercer o sacerdócio como vocação, não como função administrativa”. Outro, ainda em atividade, disse: “Confesso com prazer, mas temo a reunião do conselho econômico”. Essas falas não provam estatísticas, mas dão densidade humana a dados já conhecidos.

A psicologia do trabalho e a pastoral da saúde oferecem categorias úteis: sobrecarga de papel (*role overload*), ambiguidade de papel e conflito de demandas entre pastoralidade e administração. Quando o presbítero deve simultaneamente anunciar o Evangelho, administrar sacramentos, acolher famílias enlutadas e fechar balanços mensais, a identidade ministerial fica fragmentada. A comunidade percebe o desgaste antes do próprio clero nomeá-lo: o padre “apagado” na reunião de conselho, irritado com demandas financeiras ou ausente nas visitas domiciliares por estar em escritório.

Os documentos oficiais não ignoram a administração paroquial. Eles a subordinam. O pároco governa a comunidade, mas como pastor que participa do ministério de Cristo Bom Pastor, não como executivo com meta de crescimento institucional.¹⁷ João Paulo

16 WISNIEWSKI, E. Entre panos, fumaça e prodígios: desafios atuais da formação presbiteral. *Instituto Humanitas Unisinos – IHU*, 12 dez. 2025. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/661144-entre-panos-fumaca-e-prodigios-desafios-atuais-da-formacao-presbiteral-artigo-de-eliseu-wisniewski>. Acesso em: 19 jun. 2026.

17 CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O presbítero, pastor e guia da comunidade paroquial*: instrução. Cidade do Vaticano: Libreria

II insiste na configuração com Cristo, Cabeça e Pastor, enviado para anunciar o Evangelho e manifestar misericórdia.¹⁸ Francisco pede às paróquias que estejam de portas abertas, não sejam estruturas fechadas sobre si.¹⁹ A Igreja dispõe, no plano normativo, de antídoto teológico à paróquia tornada empresa; no plano cotidiano, porém, práticas administrativas e pressões institucionais frequentemente absorvem o presbítero como recurso único de gestão.

GOVERNANÇA PAROQUIAL, SINODALIDADE E CAMINHOS DE CORREÇÃO

A correlação entre magistério, literatura empírica e Escuta pastoral aponta um desencontro estrutural. De um lado, identidade presbiteral definida por ensinar, santificar e governar em chave pastoral; de outro, governança paroquial operando em chave corporativa. A tensão produz ambivalência: o mesmo presbítero é chamado a ser ícone de Cristo Bom Pastor e, simultaneamente, a responder por folha de pagamento, contratos, manutenção patrimonial e conformidade legal.

Editrice Vaticana, 2002. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cclergy/documents/rc_con_cclergy_doc_20020804_istruzione-presbitero_po.html. Acesso em: 19 jun. 2026.

18 JOÃO PAULO II. *Pastores dabo vobis*: exortação apostólica sobre a formação sacerdotal. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1992. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_25031992_pastores-dabo-vobis.html. Acesso em: 19 jun. 2026.

19 FRANCISCO. *Evangelii gaudium*: exortação apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 19 jun. 2026.

Wisniewski mostra que a crise não é apenas externa (secularização, cultura digital, queda de prestígio social), mas também interna: formação e práticas que geram ministros desconectados da fragilidade humana não sustentam comunidades em processo.²⁰ Di Benedetto lembra que a recusa de assumir paróquias é sinal de que o modelo eclesial precisa ser repensado para “sustentabilidade humana” das pessoas.²¹

Mariano Moura *et al.* oferecem saída parcial (capacitação gerencial dos párocos).²² Essa via é necessária como paliativo, mas insuficiente como solução teológica. Se toda a resposta institucional for “cursos de gestão”, a Igreja consolida a identificação do padre com o empresário paroquial. A alternativa magisterialmente mais coerente é a distribuição de competências: conselhos econômicos com leigos qualificados, ecônomos diocesanos, assessoria jurídica e contábil, coordenação de pastorais com agentes pagos ou voluntários, e presbítero centrado na pastoral sacramental, da Palavra e da presença.

A experiência sinodal promovida por Francisco oferece linguagem para essa correção: escuta, discernimento coletivo e corresponsabilidade missionária.²³

20 WISNIEWSKI, E. Entre panos, fumaça e prodígios: desafios atuais da formação presbiteral. *Instituto Humanitas Unisinos – IHU*, 12 dez. 2025. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/661144-entre-panos-fumaca-e-prodigios-desafios-atuais-da-formacao-presbiteral-artigo-de-eliseu-wisniewski>. Acesso em: 19 jun. 2026.

21 DI BENEDETTO, S. Procuram-se párocos. *Instituto Humanitas Unisinos – IHU*, 8 dez. 2025. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/661008-procura-se-parocos-artigo-de-sergio-di-benedetto>. Acesso em: 19 jun. 2026.

22 MARIANO MOURA, C. S. B. *et al.* Gestão organizacional para o clero católico: investigação em uma Diocese do estado do Paraná. *Revista GeSec*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 378-398, 2021.

23 FRANCISCO. *Evangelii gaudium*: exortação apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2013. Disponível em: <https://www.vatican>.

Quando leigos administradores, ecônomos e conselhos paroquiais assumem competências técnicas, o presbítero recupera tempo para presença, acompanhamento espiritual e formação de comunidade, tarefas que a literatura sobre esgotamento ministerial identifica como fatores protetores de permanência.²⁴

A crise sacerdotal global, portanto, não se resolve apenas com mais vocações ou com retórica motivacional. Ela exige uma reconfiguração paroquial. Paróquia demasiado pesada para um homem torna-se também pesada para o povo, que perde o pastor porque a instituição o converteu em gestor sobrecarregado.

IDENTIDADE PRESBITERAL, CLERICALISMO FUNCIONAL E TEOLOGIA PÚBLICA

A questão articula-se com a teologia pública da Igreja: que rosto o catolicismo apresenta à sociedade quando seus ministros ordenados aparecem mais como administradores de estruturas do que como servos da Palavra e da comunhão? O clericalismo não se reduz à concentração excessiva de decisões nas mãos do clero; inclui também o clericalismo funcional, quando apenas o presbítero é considerado capaz – ou obrigado – a resolver problemas que exigem competências técnicas, jurídicas e financeiras distribuíveis.

A corresponsabilidade dos leigos, afirmada pelo Concílio Vaticano II e reiterada por Francisco, não é decoração retórica. É antídoto estrutural ao modelo do

[va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html).

Acesso em: 19 jun. 2026.

24 DIAS, P. C.; PEIXOTO, R.; RODRIGUES, L. M. F. Burnout among Portuguese pastoral ministers. *Mental Health, Religion & Culture*, v. 26, n. 1, p. 76-90, 2023.

pároco-empresário. Conselhos paroquiais, pastorais especializadas, administradores laicos e assessorias diocesanas não diminuem a autoridade pastoral do presbítero; reordenam-na para que ele exerça o múnus para o qual foi ordenado. A autoridade espiritual, quando confundida com controle burocrático total, empobrece o próprio sentido de autoridade.

Do ponto de vista formativo, seminários e casas de formação precisam continuar priorizando a humanidade, espiritualidade, inteligência teológica e pastoralidade, e não substituir esses eixos por módulos de gestão que simulam um *Master of Business Administration* (MBA) eclesial. Ao mesmo tempo, as dioceses precisam oferecer, fora do núcleo vocacional do seminário, formação continuada em economato paroquial para equipes mistas (clero e leigos), de modo que o presbítero saiba delegar e supervisionar pastoralmente, e não ser o único responsável por todas as planilhas.

O DEBATE DE WISNIEWSKI E A DESISTÊNCIA PRESBITERAL

O IHU tem contribuído de modo singular para nomear a crise contemporânea do ministério ordenado. Wisniewski escreve sobre a desistência presbiteral, a formação e a autoridade pastoral em chave teológica acessível, sem reduzir o fenômeno a estatísticas. Seu argumento ajuda a ver que muitos homens não abandonam a fé nem a vocação no coração, mas o lugar concreto onde a vocação se tornou insuportável: a paróquia administrada como centro de responsabilidade ilimitada.

A metáfora da “teologia de ganso” é particularmente fecunda para o debate público da teologia: forma-se o presbítero para parecer imperturbável, correto, ornamental, mas sem permeabilidade à dor alheia.²⁵ Esse perfil convive mal com comunidades que pedem uma presença autêntica. Quando ainda se lhe exige competência empresarial, o desajuste torna-se duplo: espiritual e profissional. Di Benedetto, por sua vez, mostra que a fuga da paróquia entre jovens presbíteros europeus é sintoma de um modelo eclesial exaustivo, não de falta de generosidade.²⁶

Portanto, a desistência deve ser lida como sinal profético de que a organização paroquial precisa de conversão, não apenas de campanhas vocacionais mais eficientes. Pastores bem formados existem; o sistema que os absorve como gestores universais é que frequentemente os desgasta.

IMPLICAÇÕES PARA BISPOS, FORMADORES E COMUNIDADES

Para os bispos e administradores diocesanos, a implicação prática é revisar o perfil do pároco idealizado em relatórios e avaliações, ou mesmo nas comparações concorrentes entre eles. Se a planilha financeira pesa mais que a visita pastoral na imagem do “bom pároco”, a instituição comunica, de modo performativo, o que realmente valoriza. Ecônomos diocesanos, 25 WISNIEWSKI, E. «Teologia de ganso»: a arte de formar presbíteros impermeáveis à realidade. *Instituto Humanitas Unisinos – IHU*, 17 dez. 2025. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/661266-teologia-de-ganso-a-arte-de-formar-presbiteros-impermeaveis-a-realidade-artigo-de-eliseu-wisniewski>. Acesso em: 19 jun. 2026. 26 DI BENEDETTO, S. Procuram-se párocos. *Instituto Humanitas Unisinos – IHU*, 8 dez. 2025. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/661008-procura-se-parocos-artigo-de-sergio-di-benedetto>. Acesso em: 19 jun. 2026.

assessorias jurídicas e contábeis compartilhadas entre paróquias podem aliviar a sobrecarga sem negar a necessidade de transparência administrativa.

Para os formadores, a tarefa é cultivar no candidato a capacidade de liderança pastoral e de delegação, resistindo à tentação de produzir “super-homens” que acreditam que a santidade se mede por autossuficiência administrativa. Para as comunidades, trata-se de assumir a responsabilidade compartilhada material e organizacional da paróquia, sem transferir ao padre toda culpa por crises financeiras ou toda glória por projetos bem-sucedidos.

Para a teologia pública, enfim, o tema é central: a credibilidade eclesial na sociedade secularizada depende, em parte, de como a Igreja trata seus ministros e de que imagem de serviço oferece. Pastor que vive como gestor esgotado comunica, malgrado sua intenção, uma Igreja voltada para si e para sua máquina, não para o Reino.

ADMINISTRAÇÃO LEGÍTIMA E PASTORALIDADE: DISTINGUIR PARA REORDENAR

Não se trata de negar a importância da administração paroquial. Toda comunidade cristã permanente precisa de recursos materiais, de cuidado patrimonial, de respeito às leis civis e de transparência financeira. O Concílio Vaticano II e o magistério posterior reconhecem a dimensão temporal da Igreja. O erro não é administrar; é transformar a administração no critério primário de avaliação do ministério presbiteral e no conteúdo principal de sua formação implícita.

A distinção pode ser operacionalizada em três níveis. No nível diocesano, cabe estruturar serviços compartilhados que evitem replicar, em cada paróquia, a mesma carga especializada. No nível paroquial, cabe ao conselho econômico e a profissionais leigos assumir rotinas técnicas com *accountability* clara – há padres que não querem isto, e por que será? No nível do presbítero, cabe exercer governo pastoral (discernimento, animação espiritual, decisão final em chave teológica) sem monopolizar tarefas operacionais que não correspondem ao carisma ordenado.

Essa reordenação dialoga com a espiritualidade do ministério descrita em *Pastores dabo vobis*: o presbítero configura o Cristo Bom Pastor, que conhece as ovelhas, caminha à frente e dá a vida.²⁷ A imagem não é a do executivo que gerencia *Key Performance Indicators* (indicadores-chave de desempenho) de arrecadação. Quando a imagem pastoral se confunde com a imagem corporativa, a vocação perde legibilidade para os candidatos jovens e para a comunidade.

A sobrecarga administrativa produz também efeitos colaterais pastorais pouco visíveis nas estatísticas vocacionais, mas presentes na escuta cotidiana: irritabilidade em reuniões, adiamento crônico de visitas, confissões encaixadas entre compromissos, sermões preparados às pressas, isolamento emocional e vergonha de admitir cansaço porque o “bom pároco” deve-

27 JOÃO PAULO II. *Pastores dabo vobis*: exortação apostólica sobre a formação sacerdotal. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1992. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_25031992_pastores-dabo-vobis.html. Acesso em: 19 jun. 2026.

ria dar conta de tudo. A literatura sobre o esgotamento entre ministros portugueses oferece uma base empírica para levar a sério esse quadro.²⁸

Por fim, a perspectiva missionária de *Evangelii gaudium* convida a perguntar se a paróquia ainda é “casa entre as casas” ou se se tornou um escritório entre os escritórios.²⁹ A evangelização acontece em gestos de presença, escuta e misericórdia que exigem tempo não contabilizado em planilhas. Cada hora do pároco absorvida por tarefas administrativas é hora subtraída, em muitos casos, da escuta que sustenta a fé viva do povo.

Este estudo dialoga com autores que no Brasil, na América Latina, na Europa e em outros contextos examinam o clericalismo, a reforma paroquial, a sinodalidade e o desgaste ministerial. Não pretende encerrar o debate, mas reforçar um eixo: sem distinção clara entre missão pastoral e gestão administrativa, a Igreja continuará perdendo ministros, não necessariamente por falta de fé, mas por exigência de papéis que o presbítero não deveria exercer sozinho e não foi formado para abraçar integralmente.

28 DIAS, P. C.; PEIXOTO, R.; RODRIGUES, L. M. F. Burnout among Portuguese pastoral ministers. *Mental Health, Religion & Culture*, v. 26, n. 1, p. 76-90, 2023.

29 FRANCISCO. *Evangelii gaudium*: exortação apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 19 jun. 2026.

LIMITAÇÕES E CONTINUIDADE DA PESQUISA

A pesquisa não realizou um levantamento quantitativo representativo nem entrevistas gravadas para este artigo específico, mas reinterpreto documentos e material de escuta pré-existente, anonimizado. Não comparou dioceses com modelos administrativos distintos em painel longitudinal. Não abordou, com profundidade própria, realidades de igrejas orientais ou de comunidades missionárias com estruturas mínimas.

Outra limitação diz respeito à heterogeneidade jurídica e cultural das paróquias católicas no mundo: o que vale para contextos urbanos europeus ou latino-americanos pode não se transferir sem mediação analítica a outras regiões. Sugere-se, como continuação, a realização de um estudo comparado entre paróquias com ecônomo profissional e paróquias sem essa figura, avaliando o seu impacto sobre a permanência presbiteral e a saúde ministerial.

CONCLUSÃO

A crise sacerdotal que atravessa a Igreja Católica no século XXI articula vocações, identidade, formação e governança paroquial. Não é crise apenas numérica; é crise de modelo. Quando a paróquia funciona como empresa sem fim lucrativo, mas com exigência corporativa, o presbítero é arrastado para papéis de empresário, ecônomo, administrador e gestor de políticas, em descompasso com o magistério e com sua formação.

O presbítero não deve ser empresário da paróquia. Deve ser pastor: anunciador da Palavra, administrador dos sacramentos, guia espiritual da comunidade.

Administração há; o que ela não fazer é capturar o núcleo do ministério. O presbítero também não foi preparado, salvo iniciativas pontuais e tardias, para gestão integral de pessoas, finanças e políticas institucionais. Ignorar esse fato agrava o esgotamento, alimenta a desistência e afasta os jovens presbíteros da paróquia.

Recuperar o sentido do ministério exige uma conversão institucional: delegar a gestão a estruturas compartilhadas, investir em formação pastoral integral conforme a *Ratio*, revisar expectativas diocesanas sobre o pároco e auditar, com coragem sinodal, o quanto a paróquia ainda evangeliza ou apenas se administra. A contribuição deste artigo, em diálogo com Wisniewski, Di Benedetto, estudos empíricos e o magistério é nomear o problema sem ataques pessoais: a Igreja não precisa de padres gestores; precisa de pastores libertos para pastorear.

O debate proposto dialoga diretamente com o escopo dos *Cadernos Teologia Pública* do Instituto Humanitas Unisinos – IHU: pensar a Igreja em sua relação com a sociedade contemporânea, interrogar práticas institucionais que afetam a missão e recuperar linguagens capazes de iluminar decisões concretas de formação, governo diocesano e organização paroquial. A crise sacerdotal não é apenas assunto interno de recursos humanos eclesiais; é questão de teologia pública sobre que tipo de serviço ministerial a comunidade cristã oferece ao mundo.

Antonio Augusto Dornelas de Andrade



Antonio Augusto Dornelas de Andrade é presbítero da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, psicólogo formado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio, 2023), estudante de Psicologia na PUC-Rio e psicanalista clínico. Mestre e doutor em Ciências da Educação pela Universidad Columbia del Paraguay, dedica-se à integração entre teologia pastoral, psicologia e prática clínica. Fundador da Clínica Convergência Psicanalítica. Publica sobre pastoral, saúde mental e metodologia qualitativa aplicada a estudos teológicos.



CADERNOS DE TEOLOGIA PÚBLICA

- N. 1 Hermenêutica da tradição cristã no limiar do século XXI – Johan Konings, SJ
- N. 2 Teologia e Espiritualidade. Uma leitura Teológico-Espiritual a partir da Realidade do Movimento Ecológico e Feminista – Maria Clara Bingemer
- N. 3 A Teologia e a Origem da Universidade – Martin N. Dreher
- N. 4 No Quarentenário do Lumen Gentium – Frei Boaventura Kloppenburg, OFM
- N. 5 Conceito e Missão da Teologia em Karl Rahner – Érico João Hammes
- N. 6 Teologia e Diálogo Inter-Religioso – Cleusa Maria Andreatta
- N. 7 Transformações recentes e perspectivas de futuro para a ética teológica – José Roque Junges, SJ
- N. 8 Teologia e literatura: profetismo secular em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos – Carlos Ribeiro Caldas Filho
- N. 9 Diálogo inter-religioso: Dos “cristãos anônimos” às teologias das religiões – Rudolf Eduard von Sinner
- N. 10 O Deus de todos os nomes e o diálogo inter-religioso – Michael Amalados, SJ
- N. 11 A teologia em situação de pós-modernidade – Geraldo Luiz De Mori, SJ
- N. 12 Teologia e Comunicação: reflexões sobre o tema – Pedro Gilberto Gomes, SJ
- N. 13 Teologia e Ciências Sociais – Orivaldo Pimentel Lopes Júnior
- N. 14 Teologia e Bioética – Santiago Roldán García
- N. 15 Fundamentação Teológica dos Direitos Humanos – David Eduardo Lara Corredor
- N. 16 Contextualização do Concílio Vaticano II e seu desenvolvimento – João Batista Libânio, SJ
- N. 17 Por uma Nova Razão Teológica. A Teologia na Pós-Modernidade – Paulo Sérgio Lopes Gonçalves
- N. 18 Do ter missões ao ser missionário – Contexto e texto do Decreto Ad Gentes revisitado 40 anos depois do Vaticano II – Paulo Suess
- N. 19 A teologia na universidade do século XXI segundo Wolfhart Pannenberg – 1ª parte – Manfred Zeuch
- N. 20 A teologia na universidade do século XXI segundo Wolfhart Pannenberg – 2ª parte – Manfred Zeuch
- N. 21 Bento XVI e Hans Küng. Contexto e perspectivas do encontro em Castel Gandolfo – Karl-Josef Kuschel
- N. 22 Terra habitável: um desafio para a teologia e a espiritualidade cristãs – Jacques Arnould
- N. 23 Da possibilidade de morte da Terra à afirmação da vida. A teologia ecológica de Jürgen Moltmann – Paulo Sérgio Lopes Gonçalves
- N. 24 O estudo teológico da religião: Uma aproximação hermenêutica – Walter Ferreira Salles
- N. 25 A historicidade da revelação e a sacramentalidade do mundo – o legado do Vaticano II – Frei Sinivaldo S. Tavares, OFM
- N. 26 Um olhar Teopoético: Teologia e cinema em O Sacrifício, de Andrei Tarkovski – Joe Marçal Gonçalves dos Santos
- N. 27 Música e Teologia em Johann Sebastian Bach – Christoph Theobald
- N. 28 Fundamentação atual dos direitos humanos entre judeus, cristãos e muçulmanos: análises comparativas entre as religiões e problemas – Karl-Josef Kuschel
- N. 29 Na fragilidade de Deus a esperança das vítimas. Um estudo da cristologia de Jon Sobrino – Ana María Formoso
- N. 30 Espiritualidade e respeito à diversidade – Juan José Tamayo-Acosta

- N. 31 A moral após o individualismo: a anarquia dos valores – Paul Valadier
- N. 32 Ética, alteridade e transcendência – Nilo Ribeiro Junior
- N. 33 Religiões mundiais e Ethos Mundial – Hans Küng
- N. 34 O Deus vivo nas vozes das mulheres – Elisabeth A. Johnson
- N. 35 Posição pós-metafísica & inteligência da fé: apontamentos para uma outra estética teológica – Vitor Hugo Mendes
- N. 36 Conferência Episcopal de Medellín: 40 anos depois – Joseph Comblin
- N. 37 Nas pegadas de Medellín: as opções de Puebla – João Batista Libânio
- N. 38 O cristianismo mundial e a missão cristã são compatíveis?: insights ou percepções das Igrejas asiáticas – Peter C. Phan
- N. 39 Caminhar descalço sobre pedras: uma releitura da Conferência de Santo Domingo – Paulo Suess
- N. 40 Conferência de Aparecida: caminhos e perspectivas da Igreja Latino-Americana e Caribenha – Benedito Ferraro
- N. 41 Espiritualidade cristã na pós-modernidade – Ildo Perondi
- N. 42 Contribuições da Espiritualidade Franciscana no cuidado com a vida humana e o planeta – Ildo Perondi
- N. 43 A Cristologia das Conferências do Celam – Vanildo Luiz Zugno
- N. 44 A origem da vida – Hans Küng
- N. 45 Narrar a Ressurreição na pós-modernidade. Um estudo do pensamento de Andrés Torres Queiruga – Maria Cristina Giani
- N. 46 Ciência e Espiritualidade – Jean-Michel Maldamé
- N. 47 Marcos e perspectivas de uma Catequese Latino-americana – Antônio Cechin
- N. 48 Ética global para o século XXI: o olhar de Hans Küng e Leonardo Boff – Águeda Bichels
- N. 49 Os relatos do Natal no Alcorão (Sura 19,1-38; 3,35-49): Possibilidades e limites de um diálogo entre cristãos e muçulmanos – Karl-Josef Kuschel
- N. 50 “Ite, missa est!”: A Eucaristia como compromisso para a missão – Cesare Giraudo, SJ
- N. 51 O Deus vivo em perspectiva cósmica – Elisabeth A. Johnson
- N. 52 Eucaristia e Ecologia – Denis Edwards
- N. 53 Escatologia, militância e universalidade: Leituras políticas de São Paulo hoje – José A. Zamora
- N. 54 Mater et Magistra – 50 Anos – Entrevista com o Prof. Dr. José Oscar Beozzo
- N. 55 São Paulo contra as mulheres? Afirmação e declínio da mulher cristã no século I – Daniel Marguerat
- N. 56 Igreja Introversa: Dossiê sobre o Motu Proprio “Summorum Pontificum” – Andrea Grillo
- N. 57 Perdendo e encontrando a Criação na tradição cristã – Elisabeth A. Johnson
- N. 58 As narrativas de Deus numa sociedade pós-metafísica: O cristianismo como estilo – Christoph Theobald
- N. 59 Deus e a criação em uma era científica – William R. Stoeger
- N. 60 Razão e fé em tempos de pós-modernidade – Franklin Leopoldo e Silva
- N. 61 Narrar Deus: Meu caminho como teólogo com a literatura – Karl-Josef Kuschel
- N. 62 Wittgenstein e a religião: A crença religiosa e o milagre entre fé e superstição – Luigi Perissinotto
- N. 63 A crise na narração cristã de Deus e o encontro de religiões em um mundo pós-metafísico – Felix Wilfred



- N. 64 Narrar Deus a partir da cosmologia contemporânea – François Euvé
- N. 65 O Livro de Deus na obra de Dante: Uma releitura na Baixa Modernidade – Marco Lucchesi
- N. 66 Discurso feminista sobre o divino em um mundo pós-moderno – Mary E. Hunt
- N. 67 Silêncio do deserto, silêncio de Deus – Alexander Nava
- N. 68 Narrar Deus nos dias de hoje: possibilidades e limites – Jean-Louis Schlegel
- N. 69 (Im)possibilidades de narrar Deus hoje: uma reflexão a partir da teologia atual – Deislando Nóbrega de Lima
- N. 70 Deus digital, religiosidade online, fiel conectado: Estudos sobre religião e internet – Moisés Sbardelotto
- N. 71 Rumo a uma nova configuração eclesial – Mario de França Miranda
- N. 72 Crise da racionalidade, crise da religião – Paul Valadier
- N. 73 O Mistério da Igreja na era das mídias digitais – Antonio Spadaro
- N. 74 O seguimento de Cristo numa era científica – Roger Haight
- N. 75 O pluralismo religioso e a igreja como mistério: A eclesiologia na perspectiva inter-religiosa – Peter C. Phan
- N. 76 50 anos depois do Concílio Vaticano II: indicações para a semântica religiosa do futuro – José Maria Vigil
- N. 77 As grandes intuições de futuro do Concílio Vaticano II: a favor de uma “gramática gerativa” das relações entre Evangelho, sociedade e Igreja – Christoph Theobald
- N. 78 As implicações da evolução científica para a semântica da fé cristã – George V. Coyne
- N. 79 Papa Francisco no Brasil – alguns olhares
- N. 80 A fraternidade nas narrativas do Gênesis: Dificuldades e possibilidades – André Wénin
- N. 81 Há 50 anos houve um concílio...: significado do Vaticano II – Victor Codina
- N. 82 O lugar da mulher nos escritos de Paulo – Eduardo de la Serna
- N. 83 A Providência dos Profetas: uma Leitura da Doutrina da Ação Divina na Bíblia Hebraica a partir de Abraham Joshua Heschel – Élcio Verçosa Filho
- N. 84 O desencantamento da experiência religiosa contemporânea em House: “creia no que quiser, mas não seja idiota” – Renato Ferreira Machado
- N. 85 Interpretações polissêmicas: um balanço sobre a Teologia da Libertação na produção acadêmica – Alexandra Lima da Silva & Rhaissa Marques Botelho Lobo
- N. 86 Diálogo inter-religioso: 50 anos após o Vaticano II – Peter C. Phan
- N. 87 O feminino no Gênesis: A partir de Gn 2,18-25 – André Wénin
- N. 88 Política e perversão: Paulo segundo Žižek – Adam Kotsko
- N. 89 O grito de Jesus na cruz e o silêncio de Deus. Reflexões teológicas a partir de Marcos 15,33-39 – Francine Bigaouette, Alexander Nava e Carlos Arthur Dreher
- N. 90 A espiritualidade humanística do Vaticano II: Uma redefinição do que um concílio deveria fazer – John W. O’Malley
- N. 91 Religiões brasileiras no exterior e missão reversa – Vol. 1 – Alberto Groisman, Alejandro Frigerio, Brenda Carranza, Carmen Sílvia Rial, Cristina Rocha, Manuel A. Vázquez e Ushí Arakaki
- N. 92 A revelação da “morte de Deus” e a teologia materialista de Slavoj Žižek – Adam Kotsko
- N. 93 O êxito das teologias da libertação e as teologias americanas contemporâneas – José Oscar Beozzo
- N. 94 Vaticano II: a crise, a resolução, o fator Francisco – John O’Malley
- N. 95 “Gaudium et Spes” 50 anos depois: seu sentido para uma Igreja aprendente – Massimo Faggioli

- N. 96 As potencialidades de futuro da Constituição Pastoral
- N. 97 500 Anos da Reforma: Luteranismo e Cultura nas Américas – Vítor Westhelle
- N. 98 O Concílio Vaticano II e o aggiornamento da Igreja – No centro da experiência: a leitura, uma leitura contextual da Escritura e o diálogo – Gilles Routhier
- N. 99 Pensar o humano em diálogo crítico com a Constituição Gaudium et Spes – Geraldo Luiz De Mori
- N. 100 O Vaticano II e a Escatologia Cristã: Ensaio a partir de leitura teológico-pastoral da Gaudium et Spes – Afonso Murad
- N. 101 Concílio Vaticano II: o diálogo na Igreja e a Igreja do Diálogo – Elias Wolff
- N. 102 A Constituição Dogmática Dei Verbum e o Concílio Vaticano II – Flávio Martinez de Oliveira
- N. 103 O pacto das catacumbas e a Igreja dos pobres hoje! – Emerson Sbardelotti Tavares
- N. 104 A exortação apostólica Evangelii Gaudium: Esboço de uma interpretação original do Concílio Vaticano II – Christoph Theobald
- N. 105 Misericórdia, Amor, Bondade: A Misericórdia que Deus quer – Ney Brasil Pereira
- N. 106 Eclesialidade, Novas Comunidades e Concílio Vaticano II: As Novas Comunidades como uma forma de autorrealização da Igreja – Rejane Maria Dias de Castro Bins
- N. 107 O Vaticano II e a inserção de categorias históricas na teologia – Antonio Manzatto
- N. 108 Morte como descanso eterno – Luís Inacio João Stadelmann
- N. 109 Cuidado da Criação e Justiça Ecológica-Climática. Uma perspectiva teológica e ecumênica – Guillermo Kerber
- N. 110 A Encíclica Laudato Si' e os animais - Gilmar Zampieri
- N. 111 O vínculo conjugal na sociedade aberta. Repensamentos à luz de Dignitatis Humanae e Amoris Laetitia - Andrea Grillo
- N. 112 O ensino social da Igreja segundo o Papa Francisco – Christoph Theobald
- N. 113 Lutero, Justiça Social e Poder Político: Aproximações teológicas a partir de alguns de seus escritos – Roberto E. Zwetsch
- N. 114 Laudato Si', o pensamento de Morin e a complexidade da realidade – Giuseppe Fumarco
- N. 115 A condição paradoxal do perdão e da misericórdia. Desdobramentos éticos e implicações políticas – Castor Bartolomé Ruiz
- N. 116 A Igreja em um contexto de "Reforma digital": rumo a um sensus fidelium digitalis? Moisés Sbardelotto
- N. 117 Laudato Si' e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: uma convergência? – Gaël Giraud e Philippe Orliange
- N. 118 Misericórdia, Compaixão e Amor: O rosto de Deus no Evangelho de Lucas – Illo Perondi e Fabrizio Zandonadi Catenassi
- N. 119 A constituição da Dignidade Humana: aportes para uma discussão pós-metafísica – Thyeles Moratti Precilio Borcarte Strelhow
- N. 120 Renovação do espaço público: pentecostalismo e missão em perspectiva política – Amos Yong
- N. 121 Viver as Bem-aventuranças numa Igreja em saída – Tea Frigerio
- N. 122 Ser e Agir, o Reino e a Glória: a Oikonomia Trinitária e a bipolaridade da máquina governamental – Colby Dickinson
- N. 123 A sensibilidade religiosa de Thoreau – Edward F. Mooney
- N. 124 Diáconas na Igreja Maronita – Phyllis Zagano
- N. 125 Comportamentos normatizados e a noção de profanação: uma reflexão em Giorgio Agamben – Claudio de Oliveira Ribeiro
- N. 126 Teologalidade das resistências e lutas populares – Francisco de Aquino Júnior



- N. 127 A glória como arcano central do poder e os vínculos entre oikonomia, governo e gestão - Colby Dickinson
- N. 128 O Princípio Pluralista - Claudio de Oliveira Ribeiro
- N. 129 Deus e o Diabo na política: compaixão e vocação profética - Ivone Gebara
- N. 130 Deslocamentos genealógicos da economia teológica segundo Agamben - Joel De-cothé Junior
- N. 131 A Heterodoxia do Pseudo-Dionísio: hierarquia e burocracia na Teologia Medieval - Gerson Leite de Moraes e Daniel Nagao Menezes
- N. 132 O pensamento de Jorge Mario Bergoglio. Os desafios da Igreja no mundo contemporâneo - Massimo Borghesi
- N. 133 Os documentos eclesiais pós-sinodais "Familiaris Consortio" de Wojtyła e "Amoris Laetitia" de Bergoglio como respostas aos desafios da pastoral matrimonial - José Roque Junges
- N. 134 A universalidade e o (não) lugar político da Igreja no mundo de hoje. A eclesiologia da globalização de Francisco - Massimo Faggioli
- N. 135 A ética social do Papa Francisco: O Evangelho da misericórdia segundo o espírito de discernimento - Juan Carlos Scannone S.I.
- N. 136 Amoris Laetitia: aspectos antropológicos e metodológicos e suas implicações para a teologia moral - Todd A. Salzman e Michael G. Lawler
- N. 137 A Teologia da Missão à luz da Exortação Apostólica Evangelii gaudium - Paulo Suess
- N. 138 O pontificado de Francisco e o laicato na missão da Igreja hoje. Avanços e impasses da "parrésia eclesial" - Andrea Grillo
- N. 139 A Opção de Francisco: como evangelizar um mundo em mudança? - Austen Ivereigh
- N. 140 A liturgia, 50 anos depois do Concílio Vaticano II: marcos, desafios, perspectivas - Andrea Grillo
- N. 141 Franciscus non cantat: Um discurso, alguns percursos e ressonâncias acerca da música litúrgica pós-conciliar - Márcio Antônio de Almeida
- N. 142 Para além do limiar do Templo: apontamentos éticos para uma pastoral em modo on-line - Thiago Isaias Nóbrega de Lucena e José Joanees Souza Oliveira
- N. 143 A Conversão de Agostinho de Hipona, interpretada em reflexões sobre a expressão Intellige Ut Credas - Orlando Polidoro Junior
- N. 144 Teologia Pública e Práxis Pastoral: considerações em vista de uma Pastoral Pública - Luis Carlos Dalla Rosa
- N. 145 O debate sobre o princípio pluralista: um balanço das reflexões sobre o princípio pluralista e suas aplicações - Claudio de Oliveira Ribeiro
- N. 146 Juventudes e vivência ecumênica - Rosemary Fernandes da Costa
- N. 147 Igreja e evangelização: provocações da pandemia. Parte I - O fim de um mundo? - Geraldo De Mori, Lucimara Trevizan e Edward Guimarães
- N. 148 Igreja e evangelização: provocações da pandemia. Parte II - As dores do parto - Geraldo De Mori, Lucimara Trevizan e Edward Guimarães
- N. 149 Igreja e evangelização: provocações da pandemia. Parte III - Vinho novo, odres novos - Geraldo De Mori, Lucimara Trevizan e Edward Guimarães
- N. 150 O Papa Francisco, a Igreja e a ética teológica. Alguma coisa mudou? - Michael G. Lawler e Todd A. Salzman
- N. 151 Igreja em saída para as periferias sociais e existenciais. O problema espiritual da missão - Rogério L. Zanini
- N. 152 Fratelli Tutti: um guia de leitura - Gilmar Zampieri
- N. 153 A Igreja e as uniões do mesmo sexo: O Responsum e suas implicações pastorais - Michael G. Lawler e Todd A. Salzman
- N. 154 A Igreja e a união de pessoas do mesmo sexo: O Responsum e a possibilidade de novas abordagens - Andrea Grillo



- N. 155 Gustavo Gutierrez: servidor dos pequenos e teólogo da libertação - José Oscar Beozzo
- N. 156 O ensino moral da Igreja no pontificado do Papa Francisco: avanços, desafios e perspectivas - Todd A. Salzman e Michael G. Lawler
- N. 157 Razão pública e sociedade pós-secular: o diálogo entre cidadãos religiosos e secularizados no pensamento de Jürgen Habermas - Emerson Silva
- N. 158 Valores cristãos, valores seculares e por que eles precisarão um do outro na década de 2020 - Alec Ryrrie
- N. 159 O grito de abandono de Jesus na cruz e o silêncio de Deus: reflexões à luz do Evangelho de Marcos - Junior Vasconcelos do Amaral
- N. 160 O pós-teísmo como superação dialética do teísmo - Santiago Villamayor
- N. 161 A fé cristã na ressurreição e a crise da linguagem religiosa na pós-modernidade - Ferdinando Sudati
- N. 162 O rio e a cisterna. Superar permanentemente toda forma de teísmo - Paolo Scquizzato
- N. 163 Diante de um cristianismo moribundo, a proposta de um cristianismo adulto: um olhar sobre o pós-teísmo - Beatrice Iacopini
- N. 164 “*Gloria Victis - ainda que tarde!*” Pelo reconhecimento de santidade de São Sepé Tia-rajú - Luiz Carlos Susin
- N. 165 O Sínodo da Amazônia, Querida Amazonia e as mulheres - Phyllis Zagano
- N. 166 O cristianismo e a revelação de Deus em tempos de irrelevância cristã - Francesco Cosentino
- N. 167 O magistério do Papa Francisco em tempos de guerra - Andreas Gonçalves Lind
- N. 168 Thomas Merton, leitor de Sigmund Freud e Carl Jung - Nilson Perissé
- N. 169 Meu Cristo Mutilado. Fundamento de minhas esperanças - Pedro Gilberto Gomes
- N. 170 A “Opção Francisco” e o caminho da sinodalidade - Phyllis Zagano
- N. 171 Uma realidade para além da vontade: Agostinho, IA e a vindicação da teofania - Jordan Joseph Wales
- N. 172 A Opção Francisco e a reforma da Igreja. Desafios e perspectivas - Massimo Faggjoli
- N. 173 Diaconato feminino na história da Igreja - Guillermo Daniel Micheletti
- N. 174 Pensar a transformação missionária da Igreja a partir dos “fiéis não tão praticantes...” - Valérie Le Chevalier
- N. 175 Mulheres, Igreja, Sinodalidade. Esperanças e expectativas - Maria Cristina S. Furtado, Alzirinha Souza, Ivenise T. Gonzaga Santinon, Maria Inês de Castro Millen e Maria Clara Lucchetti Bingemer
- N. 176 Mais azul que rosa: moral sexual católica e comunidade LGBTQIA+ - Leomar Nascimento de Jesus
- N. 177 A Igreja é uma mulher: misoginia magisterial, mulheres míticas e feminilidade mimética - Tina Beattie
- N. 178 Teologia e lógicas plurais: desafios e perspectivas para o pensamento teológico latino-americano - Claudio de Oliveira Ribeiro
- N. 179 “Creio...na ressurreição da carne e na vida eterna”: Escatologia cristã - José Roque Junges
- N. 180 Ecologia integral e encarnação nos povos originários - José F. Castillo Tapia
- N. 181 Vocação, castidade e discernimento: um olhar sobre jovens LGBTs na vida consagrada - João Melo
- N. 182 O Rito Amazônico na Igreja Católica: contexto, desafios e propostas - José F. Castillo Tapia
- N. 183 Os rumos da Igreja Católica no Brasil: política, democracia e direitos - Brenda Carranza, Jefferson Batista Silva, Leon Souza, Regina Facchini, Renan Baptistin Dantas e Tabata Tesser



N. 184 Uma maneira de proceder: a importância dos Exercícios Espirituais para o pensamento de Michel de Certeau - Cainan Espinosa Gimenes e Leandro Couto Carreira Ricon

N. 185 “Quando tudo falava”: sabedoria wapichana e teologia - Joice Alberto de Souza e José F. Castillo Tapia

N. 186 Bases conceituais da Moral renovada pós-conciliar frente às atuais dinâmicas culturais configuradoras do agir humano - José Roque Junges

 UNISINOS